



# O ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESMISTIFICANDO A CIÊNCIA ATRAVÉS DOS JOVENS

Débora Nascimento Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Vitória Maria de Souza Ribeiro<sup>2</sup>  
José Fredson da Silva Alves dos Prazeres<sup>3</sup>  
Alysson Henrique Alcântara Lins<sup>4</sup>  
Giovanna Siqueira de Lima<sup>5</sup>

## RESUMO

Com a vivência de uma nova era rodeada de informações e conhecimentos sendo produzidos diariamente, fazer uso dos mesmos torna-se uma tarefa essencial para a população. Contudo, tal cenário decaiu sobre o grau de escolarização dos envolvidos, visto que, cabe a esta regular o aprendizado e a forma como a mesma é passada para os estudantes. Dessa forma, o presente trabalho visa analisar o impacto do analfabetismo científico nas séries finais do ensino fundamental através de um relato de experiência de um estágio supervisionado do ensino de biologia, bem como realizar analogias com os conceitos disseminados na literatura de alfabetização científica. Como suporte referencial, baseou-se nos trabalhos de Braga e Furió. A metodologia baseou-se em uma análise qualitativa, através de observações e resultados obtidos durante o estágio curricular obrigatório ao ensino de biologia, bem como o embasamento teórico encontrado na literatura. Diversos impasses foram observados com o desenvolver do projeto, no qual além de déficit no entendimento de ciências, dificuldades na alfabetização básica também foram encontradas. Apesar de tudo, mesmo com o curto período de realização do projeto, diferenças significativas foram elencadas por parte dos estudantes, demonstrando a importância e vital relevância da alfabetização científica para a formação de uma sociedade formada por seres humanos críticos e pensantes.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica, Ensino Fundamental, Ensino de ciências.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [debora.nascimentosilva@ufpe.br](mailto:debora.nascimentosilva@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [vitoria.sribeiro@ufpe.br](mailto:vitoria.sribeiro@ufpe.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [fredson.alves@ufpe.br](mailto:fredson.alves@ufpe.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [alysson.lins@ufpe.br](mailto:alysson.lins@ufpe.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [giovanna.slima@ufpe.br](mailto:giovanna.slima@ufpe.br).



A sociedade está vivenciando um dos momentos únicos em toda a história em termos de acesso à informação, devido à facilidade de acesso à internet. Tal circunstância possui dois lados de importante impacto social e educacional, visto que, a forma como tal informação é utilizada resulta em um impasse para a humanidade (DE AZEVEDO, 2022). Cabe aqui salientar, as tão disseminadas “fake news”, às quais passaram a ganhar forças por grupos negacionistas e tomam frente de consideráveis parcelas da população às quais enquadram-se no que muitos pesquisadores e cientistas chamam de “analfabeto científico”.

De acordo com Furió, et al. (2010),

“Tal alfabetização científica, significa que a grande maioria da população disponha de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para se desenvolver na vida diária, ajudar a resolver os problemas e as necessidades de saúde e sobrevivência básica, tomar consciência das complexas relações entre ciência e sociedade, em suma, considerar a ciência como parte da cultura do nosso tempo.”

Apesar da grande quantidade de informações científicas disponíveis, um dos grandes responsáveis por fazer esse link entre a ciência e o público em geral é a educação formal. Assim, é na escola que deveríamos ter contato mais próximo com o mundo científico. Entretanto, não é novidade alguma que a educação no Brasil tem sérios problemas, que vão, desde falta de vagas em escolas, a baixa qualidade dos cursos de formação de professores, os baixíssimos salários dos docentes, até a falta de políticas públicas para implantar melhorias em todo sistema educacional (FLORES, 2022).

O analfabetismo científico sempre esteve presente em nosso meio, principalmente nas zonas rurais, devido a culturas enraizadas, que entra em conflito com o campo da ciência, tendo em vista que alguns saberes locais podem ser desmentidos através de pesquisas científicas (BRAGA; MAZZEU, 2017). No entanto, a divulgação científica tem um papel importante para que a população adquira conhecimento sobre ciência e conheça o quanto ela está presente em seu entorno (NERI, 2018). Após a pandemia do coronavírus, a mídia apresenta notícias diariamente, cercada de termos científicos, que são desconhecidos pela população e uma das maneiras de ampliar este conhecimento é realizar atividades para divulgar a ciência. Lordêlo e Porto (2012), afirmam que a divulgação científica desenvolvida nos mais diversos meios de produção de ciência com a utilização de mídias está cada vez mais presente em nosso cotidiano, gerando uma gama de discussões e abordagens.

Ao introduzir textos científicos nas aulas, Martins et al. (2016), mostra que as mediações estabelecidas por professor e alunos permitiram contextos para a aquisição de novas práticas de leitura e desencadearam debates que tiveram alto grau de participação dos



alunos. Dessa forma, haja vista as atuais circunstâncias educacionais, devido ao anterior modelo educacional disseminado dado a existência da crise sanitária instalada, faz-se necessário o ensino remoto emergencial. É de extrema importância o trabalho acerca do analfabetismo científico, para tentar minimizar os impactos decorrentes ao longo dos anos no que se refere ao setor educacional brasileiro, bem como, compactuar com a eliminação das disseminadas “fake news”, às quais foram palco para os indivíduos carentes em informações científicas durante o período atual de pandemia do covid-19. Logo, a utilização da expressão “Alfabetização Científica” está alicerçada na ideia de alfabetização concebida por Paulo Freire: “...a alfabetização é mais que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio destas técnicas em termos conscientes. (...) Implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto.” (p.111, 1980) .

Sendo assim, a prática de domínio dos conteúdos científicos deveriam ser adotadas desde as séries iniciais para um maior entendimento da relação entre teoria e vida, ligado à formação cidadã do aluno. Portanto, a escola tem como papel neste cenário instigar os alunos na busca pelo conhecimento, proporcionando que os mesmo compreendam conceitos científicos, e que sejam capazes de desenvolver estratégias básicas aplicando a teoria em seu dia a dia. Para tanto, é importante que o combate ao distanciamento do conhecimento científico do professor de Ciências e o conhecimento popular do aluno trabalhem em companhia, objetivando desmistificar verdades absolutas de Ciências construídas pela sociedade (DE ARAÚJO; LEITE, 2019).

Um pré-requisito importante para se trabalhar a alfabetização científica é a interdisciplinaridade, relacionando ciências, tecnologia, estatística e sociedade, sendo estes, conteúdos incluídos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, mas é comum que os professores abordem os conteúdos em diferentes campos, afastando a relação entre as disciplinas, podendo causar dificuldade para que o aluno compreenda a interligação destas. E para obter o alcance do desenvolvimento das habilidades de compreensão e relação com o mundo, a interdisciplinaridade deve ser um processo contínuo nas escolas, assim como, a boa comunicação entre professores de diferentes campos (MINAYO, 2011).

A partir disso, a escolha do tema da pesquisa partiu da observação de estudantes das séries finais do ensino fundamental com dificuldades em leitura, interpretação textual e entendimento diante dos conteúdos de ciências. O objetivo do trabalho foi promover a divulgação científica para estudantes das séries finais do ensino fundamental, contribuindo



com a formação destes estudantes, no que diz respeito ao entendimento de conceitos e terminologias científicas bem como ao desenvolvimento de um senso crítico científico.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido baseado na aplicação de um projeto de pesquisa desenvolvido pelas autoras durante o estágio obrigatório de Ensino de Ciências. As turmas escolhidas para o desenvolvimento do projeto foram os 9º anos A e B. Sendo assim, o presente escrito apresenta caráter qualitativo, baseado nas observações e resultados obtidos durante o estágio curricular obrigatório ao ensino de ciências, bem como o embasamento teórico encontrado na literatura.

Para a realização da primeira regência, seguimos o conteúdo programático pela professora da disciplina, a qual consta apenas como ciências e engloba os conteúdos de química, física e biologia, assim, a primeira regência baseou-se em uma aula expositiva e prática, voltada para o conteúdo da organização dos elétrons nos átomos. A princípio foi visto o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do conteúdo, elaborando perguntas como por exemplo, o que seria um átomo e o que eram os elétrons, e a importância de tais estruturas para a composição da vida. Logo em seguida, partimos para uma breve explicação teórica, visto que a professora já tinha iniciado este conteúdo na aula anterior. Concluímos com a realização de uma prática, voltada para a experimentação dos conceitos passados, mostrando efeitos como a relação do atrito com a interação com um material (corpo). Sendo assim, os estudantes conseguiram aprender de forma prática e lúdica as aplicações dos conceitos químicos dispostos.

Após esta primeira experiência com a turma, as novas regências partiram-se da realização do plano disposto no projeto de pesquisa, o qual iniciou, antes de tudo, de uma breve diagnose dos conceitos considerados mais intrigantes e considerados com alto grau de dificuldades por parte dos alunos, bem como, quais os temas geram curiosidades e despertavam interesse de maiores explanações. Assim, o primeiro passo, baseou-se na escolha do artigo a ser trabalhado com os estudantes, o qual conseguisse abranger os critérios de elegibilidade para conseguir preencher os requisitos propostos no projeto. Na segunda regência, foi proposto uma breve discussão sobre o tema de biotecnologia e sua aplicabilidade no cotidiano, correlacionado com o dia a dia baseado em práticas agrícolas dos familiares dos alunos presentes, tendo em vista que, tratava-se de uma escola localizada na zona rural do estado de Pernambuco. Dessa forma, dando continuidade ao projeto, foi entregue um artigo



voltado para a temática de biotecnologia e alimentos e dividido a sala em grupos, para que a leitura do mesmo fosse feita, bem como a apresentação de fragmentos do artigo pelos grupos dispostos.

Dando sequência as regências, foram repensadas e reformuladas metodologias ativas, baseando-se em ludicidade do ensino de ciências abordando conceitos de genética, visto que, tratava-se do conteúdo no qual a sequência listava, e assim, passamos a buscar temáticas que empregasse conceitos genéticos, contextualizando com assuntos corriqueiros dos discentes, para que os mesmos pudessem enxergar de maneira simples a do conteúdo disposto. Sendo assim, jogos lúdicos como quiz online, utilizando projetor, computador para passar em sala foram um dos artifícios utilizados, bem como jogos de perguntas e respostas, ofertando premiações para estimular o desempenho, e o caráter competitivo dos discentes.

Ademais, questões de genética contextualizando com as leis de Mendel e suas aplicações na sociedade também foram passadas e realizadas de forma dialogada e de interação com os estudantes, através da utilização de artifícios lúdicos voltados para uma maior interação professor- aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o período de observação das aulas notamos que o padrão estabelecido nas duas turmas as quais foram acompanhadas ao longo do estágio, sendo estas a série final do ensino fundamental, os dois 9º anos, A e B respectivamente apresentaram-se de igual desestímulo na aprendizagem de ciências, enfatizando o desafio imposto para a realização da pesquisa . Na qual cabe aqui destacar que, de acordo com Fernandes e Ustra (2015), a observação das aulas por parte do estagiário possui a finalidade de permitir a compreensão do comportamento docente, a maneira de condução da aula e o relacionamento estabelecido entre docente e aluno. Logo, foi nítido perceber a distinção significativa entre ambas as turmas, já revelando que a atuação por parte do docente exigiria metodologias diferentes para tratar as diferentes turmas. Visto que, os estudantes que integravam a série do 9º ano A, a princípio apresentaram-se com maior desenvoltura e participação em aula, entretanto com o decorrer das observações das aulas, diversos impasses foram vistos, o que nos levaram a repensar as formas adequadas para o método de ensino-aprendizagem na turma. Diferindo da turma B, os quais a primeira impressão foi de um público estudantil mais quieto e menos participativo, mas que ao decorrer das aulas passaram a apresentar uma participação e interesse de imensa significância. Segundo Alcará e Guimarães (2007), no contexto educacional a motivação dos



alunos é um importante desafio com que nos devemos confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, comprova a necessidade de diferentes metodologias de ensino para turmas distintas, na busca pela motivação para que alcancem o mesmo nível de aprendizagem.

No entanto, mesmo com tais distinções entre ambas as turmas (A e B), semelhanças de impacto direto para a realização do estágio foram observadas, o que nos levou a desenvolver o projeto de pesquisa supracitado desde o início do presente texto. Então, devido a defasagem teórica de conceitos básicos vinculados à ciência, bem como, a dificuldade de contextualizar tais terminologias e conhecimentos com o cotidiano, levou-nos a quebrar as barreiras encontradas no ensino de ciências, através da realização do projeto voltado para a alfabetização científica. Para Chassot (2003), a alfabetização científica não se restringe apenas à leitura do mundo em que vivem, mas também, para a compreensão da necessidade de transformá-lo em algo melhor. O desenvolvimento do projeto permite que os alunos quebrem as barreiras impostas na dificuldade de aprendizagem, assim como, proporciona o uso do conhecimento em prol da comunidade, compartilhando informações importantes, e desmistificando conceitos sem base científica que são atribuídos.

A princípio, em uma das nossas primeiras regências, foi levantado o ponto da importância do ensino de ciências para a vida em sociedade, porém muitos dos estudantes ainda demonstravam insegurança ao relatar tal consideração. Sendo assim, este foi então o principal fator determinante para o engajamento do projeto de pesquisa. Ademais, é importante salientar que, a dificuldade de leitura e compreensão textual foi vista como algo disseminado em ambas as turmas, onde não todos, mas boa parte dos estudantes, apresentavam dificuldades de leitura e/ou interpretação textual. As dificuldades de leitura e compreensão textual nos anos finais do ensino fundamental não é uma problemática incomum, podendo estar relacionadas a diversos fatores, manifestando como transtornos ou dificuldades na compreensão, resultantes de uma disfunção do sistema nervoso central, como também pode estar associado a percepção social do aluno, sem relação direta com a dificuldade da aprendizagem (GARCÍA, 1998).

Como dito anteriormente, as turmas apresentaram padrões distintos de comportamento, e como consequência, novas formas de pôr em prática a ação foram pensadas. Foi solicitada a leitura de um artigo científico de revisão, denominado “Biotecnologia e Alimentos geneticamente modificados”. A escolha do artigo baseou-se em critérios como: leitura simples; exemplos de ampla disseminação, os quais faziam parte da realidade dos estudantes, devido suas famílias realizarem agricultura, com plantações das

mais diversas; ausência de metodologias específicas de âmbito laboratorial (motivo por qual foi dada preferência a um artigo de revisão), origem brasileira, para que a imagem da pesquisa feita no país fosse valorizada e apresentada para os alunos, amplitude curta, para que não fosse algo cansativo e extenso. Krug (2015), aborda a importância da escolha de leitura ideal, que deverá favorecer a linha cultural do aluno, para que este seja capaz de criar conclusões e o professor deve mediar a escolha da leitura, e ser mediador no hábito de ler. Assim, o artigo foi passado para os estudantes para que eles realizassem a leitura em grupo, promovendo debates entre os mesmos, e em seguida apresentassem de forma dinâmica e apresentando seus respectivos pontos de vista a respeito do conteúdo abordado, relacionando com práticas corriqueiras inseridas no cotidiano dos mesmos.

Com o decorrer da aula e sucessiva separação dos grupos, logo foram surgindo dificuldades para a realização da atividade proposta, a qual se tratava da leitura dos capítulos do artigo em grupo. Foi notório observar a dificuldade de leitura e compreensão do fragmento do texto disposto entre os grupos, onde os estudantes passaram a exigir de muito mais ajuda do que o esperado no princípio. Assim, além da questão da alfabetização científica, foi notório observar o déficit da alfabetização básica dos estudantes, mesmo estes estando na última série do ensino fundamental II, o que aumentou em grande escala o desafio proposto. Segundo Afonso, et al. (2009), o papel do professor é refletir sobre as dificuldades impostas, e criar novos meios capazes de despertar o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência.

Contudo, como pontuado acima, o problema apresentou-se de abrangência ainda maior, correlacionando dificuldades desde a alfabetização básica, relacionada ao fato de leitura e compreensão de texto, visto que, alguns até apresentavam uma boa desenvoltura e oralidade na realização da leitura do artigo proposto, porém, não conseguiam entender o que haviam lido. Somando-se a isto, a matemática básica também foi observada como objeto de dificuldades perante os estudantes de ambas as turmas acompanhadas, visto que, quando trabalhados os conteúdos de genética mendeliana, erros em contas básicas de soma, subtração e multiplicação, bem como o emprego de sinais, foram motivos de dificuldades e desafios para os discentes no estudo da genética mendeliana.

Sendo assim, cabe aqui pontuar que, dificuldades de leitura e interpretação textual, oralidade na hora de apresentação e discussão, déficit de entendimento de conceitos básicos do ensino de ciências, adversidades em relação ao trabalho em grupo, falta de estímulo e motivação para os estudos, além de baixa autoestima, em especial para os alunos do 9º B, os quais à priori não demonstraram apresentar perspectivas futuras, pois consideravam-se



incapazes de ascender socialmente por meio dos estudos. Dessa forma, sentimentos de incapacidade, impotência, falta de esperança estavam expressos de forma significativa nos alunos.

Entretanto, com a realização do projeto em todas as suas etapas, e realização de atividades práticas e lúdicas do ensino de ciências, diferenças significativas foram alcançadas em ambas as turmas, apresentando resultados satisfatórios e gratificantes, os quais foram esperados com o objetivo lançado, mesmo em um curto intervalo de tempo. Desse modo, feedbacks dos estudantes de como estavam se interessando por ciências e enxergando com novos olhares as disciplinas, bem como o feedback da professora, a qual repassou mudanças comportamentais perante as aulas de ciências após a realização do projeto. A concretização positiva se deu através da quebra de paradigmas, que possibilitou maior interação e incentivo à pesquisa, curiosidade e criatividade a partir de atividades diferenciadas, tornando as aulas mais dinâmicas e discursivas, sendo estes fatores importantes para atrair os jovens, segundo Silva e Pinto (2009).

Somando-se a isso, foi possível observar uma maior valorização da ciência por parte dos discentes, os quais exploravam questões científicas com novos olhares, sendo este voltado para o senso crítico, afastando-se então do senso comum anteriormente encontrado, como também, perspectivas futuras foram repensadas de forma alarmante, onde os estudantes antes desacreditados, passaram a apresentar pensamentos engajados para o estudo acadêmico em áreas diversas de seus interesses.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos diversos impactos positivos oriundos do desenvolvimento do projeto, como relatado no presente trabalho, o curto intervalo de tempo o qual foi ofertado para a realização do mesmo, não foi o suficiente para suprir todas as necessidades elencadas e vistas pelos estudantes. Sendo assim, faz-se necessário um maior investimento no âmbito educacional voltado para a alfabetização científica, visto a suma importância que a mesma apresenta para a formação de indivíduos pensantes e oriundos de senso crítico, no qual os mesmos, ao depararem-se com as infinidades de desinformações científicas, popularmente conhecidas como “fake news”, estarão preparados para desmistificar argumentos incoerentes, frente por exemplo a uma crise sanitária como a elencada no presente momento. Além disso, é de suma notoriedade uma maior capacitação e valorização dos profissionais de educação, para que os mesmos sintam-se estimulados e engajados para a prática da alfabetização



científica, visando formar cidadãos pensantes e “imunes” de falsas informações, onde estes, saibam utilizar os recursos informacionais como algo positivo e somador de conhecimentos.

Todavia, cabe destacar a notável importância da realização do projeto, o qual obteve resultados positivos para a educação e formação dos estudantes da instituição de ensino, através da utilização de novos olhares e metodologias de ensino de ciências.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda; VIEIRA-SILVA, Marcos; ABADE, Flávia Lemos. O processo grupal e a educação de jovens e adultos. **Psicologia em estudo**, v. 14, p. 707-715, 2009.

ALCARÁ, A.R. e GUIMARÃES, S.E.R. (2007). A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar Educacional**, 11 (1), 177-178.

BRAGA, Ana Carolina; MAZZEU, Francisco José Carvalho. O analfabetismo no Brasil: lições da história. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 24-46, 2017.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista brasileira de educação**, p. 89-100, 2003.

DE ARAÚJO, Maria Alina Oliveira Alencar; LEITE, Raquel Crosara Maia. Alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental: o que nos dizem os documentos oficiais. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 4, n. 3, p. 165-184, 2019.

DE AZEVEDO, Ana Leticia Padeski Ferreira. Usos da Tecnologia na Educação: uma revisão bibliográfica. **Revista de Educação da Unina**, v. 3, n. 1, 2022.

FERNANDES, P.N; USTRA, S. R. V. **Dificuldades na formação de professores de Biologia durante o Estágio Supervisionado**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA(CIECITEC),3., 2015. **Anais do ...Santo Ângelo, RS:UFU, 2015**. Disponível em: <<http://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2015/home.htm>>. Acesso em: 13,maio 2021.

FLORES, Raúl Calixto. Formação de professores em educação ambiental. Uma experiência baseada na elaboração de situações-problema e soluções alternativas. **Educar em Revista**, v. 38, 2022.

FREIRE, P. (2005). A Importância no Ato de Ler – em três artigos que se completam, São Paulo: Cortez. (1980). **Educação como prática da liberdade**, São Paulo: Paz e Terra.



FURIÓ, C.; VILVHES, A.; GUIASOLA, J.; ROMO, V. Finalidades de La Enseñanza de Lãs Ciências em La Secundaria Obligatoria. *Enseñanza de lãs ciências*, v. 19, nº3, p. 365-376, 2010.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 2-14, 2015.

LORDÊLO, Fernanda Silva; PORTO, Cristiane de Magalhães. Divulgação científica e cultura científica: conceito e aplicabilidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 1, p. 18-34, 2012.

MARTINS, Isabel; NASCIMENTO, Tatiana Galieta; DE ABREU, Teo Bueno. Clonagem na sala de aula: um exemplo do uso didático de um texto de divulgação científica. **Investigações em ensino de Ciências**, v. 9, n. 1, p. 95-111, 2016.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes - Petrópolis. 25ª edição. 2011. 114 p.

NERI, Jorge Firmo de Barros. **Analfabetismo científico dentro da escola**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SILVA, Jacqueline Felix; PINTO, A. Geração C: Conectados em novos modelos de aprendizagem. In: **VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment Rio de Janeiro, RJ–Brazil**. 2009.